Ano 2.º Numero 66 ✵ ✵ ✵ SEIS PAGINAS ✵ ✵ ✵ Aveiro, 16 de maio de 1912

A LIBERDADE

(Avença)

Alberto Souto
Diretor

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redação, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRETOR

COALISÃO DE ODIOS

Falámos no nosso ultimo numero, do *Terror* da nossa Republica. Desse *terror amarelo,* rajada de veniaga e insidia em que redemoinha uma cabotinagem destemperada, ambiciosa de mando, sofrega de poder, emparvecida de inveja, embriagada de rancores mal dissimulados, cambalhoteando com grotescos e inanes esgares, por cima de nomes queridos do nosso povo e venerados da opinião republicana que esses omens jámais atraiçoaram e de que nunca desmereceram.

Dissémos quais os omens apontados nesses ataques á onra pessoal, aqueles qne esses demagogos de esquina pretendem inutilisar por todos os meios.

Temos mostrado em varios artigos quais os meios de que o jesuita se serve para conseguir lançar na sociedade a perturbação que lhe aproveita, e temos lembrado muitas vezes que a reação, em todos os tempos, tem tido traidores que se lhe vendem, inconscientes que se lhe entregam.

Dado o entusiasmo com que a imprensa retrograda e recomendada pela reação aos seus influentes, pelos jesuitas ás confessadas e pelos monarquicos renitentes a toda a gente das suas relações, aplaude, coadjuva e espicaça essa campanha; vista a alegria com que elementos conspiradores e justificadamente suspeitos a acompanham, é-nos lieito concluir, com logica rigorosa, clara e fundamentada, que este *terror amarelo* de intriga e de desprestigio moral em que tãm empenhados andam sujeitos varios, de varios partidos e varios rotulos, mas que pelo mesmo diapasão afinam, é de longe fomentado pelo jesuita e aquecido pela reação que nem desarmou nem tãm cedo desarmará, no nosso pais.

Haverá uma coalisão formal entre elementos reacionarios e elementos republicanos despeitados?

Haverá uma coalisão perfeita entre aqueles que a Republica subverteu e aqueles que só querem a Republica para si ou que dela pretendem excluir, por mesquinhos odios, por inconfessaveis paixões pessoais, aqueles a quem não perdoam nem o talento que possuem, nem a popularidade que os cerca, nem a supremacia que disfrutam?

Não queremos crêr. Sería uma monstruosidade tal—aliás já vista em semelhantes situações, aliás já repetida em momentos identicos da istoria—que não podemos nem queremos sequer suspeitar tãm grande infamia, tãm indigna traição.

Mas o que se vê tãm puramente, como se fosse visto através dum cristal da Boémia, o que se vê como se visto fosse á luz clara do sol e da verdade, é a estranha anomalia politica e de todos os reacionarios deste país e muitos republicanos desta titubeante Republica, um e mesmo desejo possuirem e nele mutuamente se coadjuvarem—aniquilar o Grupo Parlamentar Democratico, inutilisar esse eminente estadista que é Afonso Costa, alma apaixonada de patriota, espirito superior e inflexivel de democrata e de republicano, aquele que apenas obra republicana tem feito na oposição e no governo, na praça publica e na tribuna, e, com ele, todos aqueles que o cercam e aplaudem.

Este, o extravagante aborto politico que a sociedade portuguêsa oje nos apresenta e que, prendendo todas as atenções, impecilhando todas as atividades e transtornando todas as cabeças, está prejudicando altamente a nação e pondo em perigo grave a segurança da Republica.

O país confrange-se e lamenta; a reação incita e aplaude.

* * *

Mas em que merecemos nós tamanha guerra?

Que pretendemos nós, para que se nos levantem tantas alcavalas?

Por acaso sômos nós tantos e tãm grandes que para cabermos na Republica, tenham de saír os outros que lá se encontram?

Viu-nos alguem já traficar com os inimigos da Patria?

Poude já alguem acusar-nos de menoscabarmos o prestigio do regimen e a dignidade da Nação?

Encontrou-nos alguem patuando com as maltas reacionarias?

Temos faltado aos compromissos tomados, zombado da opinião republicana, sacrificado os interesses do povo, deixado de seguir e observar o programa republicano?

Em dinheiros publicos quais sãm as nossas medidas que os dissipassem? Os nossos propositos que os possam ameaçar?

Pois não temos nós, sempre que se tem apelado para o bem da Republica e para os nossos sentimentos de solidariedade e camaradagem, esquecido agravos, calado queixas, posto termo em contendas irritantes, entrado em negociações abertas e limpas, feito transigencias razoaveis?

Pensamos, por acaso, em realisar de pronto, atabalhoados e imprudentes, algum programa que ponha em perigo a estabilidade interna, a segurança no exterior, o progresso e o desenvolvimento economico e moral do país?

Vá, digam a razão dessa guerra, o motivo dessa campanha. Ninguem o diz com razão, porque ninguem possue para isso outra razão que não seja o odio que o monarquismo ferrenho e o jacobinismo ultramontano nos votava, vendo que lhe consquistavamos o terreno dia a dia.

Ninguem o diz com outra razão que não seja o despeito, a inveja e a ambição insatisfeita.

Eis aí a razão dessa cruzada torva, odienta e estulta, que contra nós se vem fazendo, e que muitos sem juizo contra nós movem, impensadamente, sem se lembrarem que o nosso aniquilamento, feito pela força, pois doutra forma impossivel ele sería, se havia de tornar na sua propria perdição e na ruina completa da Republica.

Doidos maus! Olhai para alguma coisa mais que as paixões que trazeis no peito, porque acima, infinitamente acima, da pequenez das vossas pessoas, está a Patria, está o Povo, está a Republica!

Doidos maus! Olhai para um país inteiro, um povo inteiro, uma nacionalidade inteira, que está sujeita aos erros dos vossos caprichos e a pagar bem caro o mal da vossa loucura!

Doidos maus! Esperai, que tendes tempo. Sabei conter-vos, que tendes logar. E pensai mais a sério, bem mais a sério, na missão que o povo vos confiou, nos destinos superiores e nas tradições gloriosas que tendes nas vossas mãos!

ALBERTO SOUTO,
deputado.

O mártir

Gritando que lhe acudam que o querem matar, mania que se lhe meteu agora na cabeça, como logo depois da Republica a mania de fazer partido e abarricar a cacicagem e a reação, Antonio José fala em *despreziveis maltrapilhos e nos seus mandatarios,* que veem a ser os republicanos democratas.

Bons tempos esses em que os monarquicos chamavam maltrapilhos aos republicanos a quem o falecido Antonio José de Almeida impelia para a revolução e em que insinuavam que fôra ele um dos mandatarios da morte de D. Carlos I e de D. Luiz Filipe!

Bem certo é que tudo se paga neste mundo e o sr. José de Almeida pagou antes de as dizer, as asneiras que agora anda dizendo.

Parlamento

Boatos insistentes teem corrido ultimamente, como dissémos no nosso ultimo numero, sobre golpes de estado e dissoluções do parlamento.

Sômos contra isso tudo, porque julgamos ser um gravissimo perigo lançar o país no caminho das aventuras e deixar as leis e a constituição á mercê do primeiro audacioso que apareça, ou da por vezes bem dementada solubilidade das multidões.

Apenas por isto; porque de resto, vontade temos tido nós de renunciar o mandato que não contavamos tivesse de ser tãm longo e ingrato e que só nos está prejudicando na nossa vida particular e na nossa propria vida publica.

Os nossos amigos sabem-o bem. Mas, contudo, porque se diz ser de perigo e porque é de sacrificio o logar, lá ficamos até final, cumprindo o dever, bem penoso, de arcarmos com responsabilidades alheias e de nos vermos ir no enxurro dessa campanha de descredito que contra o Parlamento se está fazendo.

Felizmente que na nossa campanha eleitoral previamos a dificuldade do logar. Felizmente que dissémos com toda a franquêsa não irmos para o Parlamento com pretensões oratorias nem com pretensões de estadista.

Num parlamento bastam meia duzia de estadistas com um governo a valer.

Nas condições politicas em que temos vivido não haveria nenhum parlamento do mundo que se não estiolasse ou viesse a inutilisar.

Felizmente que ninguem dirá que fizemos promessas que não cumprimos. Tivémos o senso de não fazer nenhuma promessa se não a de sermos onestos e cumpridores.

Quando isto acabar ninguem tambem nos poderá dizer que foi por culpa nossa.

Ninguem nos viu fazer barulho, acender questiunculas, tomar tempo com inutilidades, faltar ao respeito devido ao logar onde nos encontramos.

E podem crer que estamos fartos!

A intangibilidade

No Parlamento. Brito Camacho, falando, declara que nem a reorganisação do exercito, nem nenhuma lei do governo provisorio é intangivel, nem nenhum dos seus autores até oje o disse.

O dr. Afonso Costa—*intangiveis sãm os idiotas que inventaram a intangibilidade!*

Prosigam contudo com a area da intangibilidade da lei de separação, emeritos faquistas de esquina!

JUSTIFICANDO A RESTAURAÇÃO

Publicamos ôje na 2.ª pagina um extenso artigo, rêcheado de numeros eloquentissimos, a mais pura expressão da verdade, fazendo a justificação das tentativas restauradoras da monarquia dos Braganças.

Os conspiradores, coitados, perseguidos como andam, por toda a parte, monteados como lobos, batidos pelas tropas e condenados pelos tribunais, como se fossem temiveis criminosos, sendo todos onestissima gente, da melhor bôa fé e dos mais santos intuitos, não teem coragem de justificar perante o publico a sua vontade de restaurarem a monarquia.

Hãm de ter razões, não é verdade? razões de sobejo. Pois nós aí as apresentamos.

A queda da monarquia foi uma desgraça para este paiz.

A sua administração foi exemplar.

Os seus processos governativos faziam a inveja de todas as nações do mundo inteiro. As finanças publicas deixou-as ela no mais lisonjeiro estado. Todos os serviços publicos, uma maravilha. Do dinheiro consumido durante a sua vida de 80 anos, desde a outorga da carta, nem um ceitil foi desviado do seu destino, nem outro ceitil foi mal aplicado, ora essa.

Nestes 80 anos, gastaram-se, além das receitas do estado, provenientes dos impostos e rendimentos publicos, mais 800:000 contos de emprestimos.

Mas bemdito dinheiro esse! Temos o país cheio de obras de arte e de fomento, de escolas, de riquêsa!

Nunca se viu o dinheiro suprir mais que em tais mãos.

Ingrato povo, pois, é este que implantou a Republica!

A monarquia era um modelo. Restaure-se, pois, a monarquia!

E' o que nós aconselhamos ao povo, no artigo da segunda pagina.

Queiram lê-lo. Um bocadinho de atenção e ficarãm identificados.

Propaganda, propaganda!

Os monarquicos estãm por aí arreganhando os dentes, com descaro e pouca vergonha. Pois quebrem-se-lhes os dentes!

Faça-se propaganda. Continue-se a propaganda. Faça-se lembrar ao povo todas as torpezas do regimen deposto.

Nós todos, os que nos sacrificámos na monarquia, continuemos sacrificando-nos dentro da Republica, pelo mesmo ideal e pela mesma nobre e abnegada aspiração. Façamos propaganda, unamo-nos, trabalhemos! Ninguem nos agradece esse trabalho? Olham os grandes para ele com indiferença? Não importa. Nunca nos moveu o interesse, continuemos, pois, a ser desinteressados procurando o bem, pelo proprio bem. O futuro nos agradecerá mais este sacrificio!

Os bandidos da conspiração

Escreve Abilio Magro, no seu livro sobre a contra-revolução monarquica:

«E lá dentro quem seria executado se a restauração vingasse?

Que me recorde em Lisboa: os oficiais de caçadores 2, o dr. José de Alpoim, todos os republicanos em evidencia, emfim, pouca gente ficaria!

No Porto muita gente tambem.

Em Valença o major Arnaldo Cruz Souza, considerado como perseguidor-mór dos conspirantes.

E nas outras terras do paiz, muitos e muitos omens deveriam ser exterminados.»

* * *

Custa a crêr? Não custa. Os bandidos de cá de dentro destruiram linhas antes dos comboios passarem cheios de passageiros desprevenidos; dinamitaram as pontes, envenenaram oficiais.

Quando o 24 ia para a fronteira, a linha foi desviada para um precepicio de enorme altura, para que o comboio por ali se despenhasse arrastando todos para uma morte orrivel. Os bandidos de cá onraram bem os bandidos da Galiza. Os tribunais, comtudo, teem-os absolvido a todos. Os inocentes!

Seria bom que a gente absolva tambem todos os bandidos que algum dia ataquem aí nas ruas os membros dos tribunais? Seria otimo.

E queixam-se de perseguições e de maus tratos, os infamissimos biltres!

Santissima corja!

«Toda a gente que vem á Galiza e que não seja conhecida de *parvenus* aristocratas, é imediatamente julgada, se bem que a sentença raras vezes se execute. Só um ou outro infeliz é *batido* e fuzilado! Até agora creio que só quatro ou cinco pagaram com a vida a *audacia* de pizar terras da Galiza!»

Diz o ex-conspirador Abilio Magro. Santissima gente, essa corja de bandidos pela qual suspiram alguns bandidos de eguais figados que a nossa tolerancia aí deixou!

O MAL E A CARAMUNHA

Antonio José, de trambulhão em trambulhão, deu num explorador vulgar, sem o menor escrupulo e sem guardar as mais rudimentares conveniencias.

Silva Cunha, no Senado, quiz que o rendimento do imposto de consumo do Porto fosse aplicado na propria cidade. A favor dessa proposta votaram os senadores democraticos. Defendendo-a com calor, falou o senador democratico dr. Sousa Junior.

Apesar disto, a proposta foi-se abaixo enterrada com os votos dos almeidistas e camachistas. Vai Silva Cunha e queixa-se numa carta que fez publicar no orgão daqueles que lhe reprovaram a proposta, e sai o chefe dos mesmos e atira as culpas para os democraticos, fazendo uma larga caramunha e afagando o Porto com um descaramento jámais visto.

O maior cacique da monarquia nunca teve tamanho desplante!

Administradores de concelho

Acabou com eles o Parlamento, na votação da reforma administrativa.

Era uma aspiração de quantos se interessam pelo resurgimento da vida local, mas foi um erro grave para a Republica, uma medida precipitada que nos ha de trazer sérios amargos de boca.

O cacique existe ainda e os senhores estám vendo o que será o cacique tornado regulo independente no seu concelho, onde ninguem lhe poderá ir á mão com toda esta emancipação municipal!

Que os municipios não estejam subordinados ao estado, como até aqui, vivendo esmagados pelo poder central, muito bem. Mas que a Republica fique sem um delegado da sua confiança junto dos municipios, achamos perigoso, achamos prematuro, antes de se fazer a educação civica do povo da provincia, ainda ôje na mão do cacique como um rebanho na mão do seu pastor.

Os administradores foram um instrumento de corrução, os maiores agentes das traficancias politicas dos tempos monarquicos.

Pois houvesse sempre na Republica governos republicanos, onestos e democraticos, e a corrução e a traficancia politica seriam impossiveis.

Assim, o que se ha de tornar impossivel, é destruir o caciquismo e impedir as traficancias locais.

A LIBERDADE é o unico jornal da provincia que se publica com seis paginas.

Os grandes exemplos

Povos que progridem

A REPUBLICA DO PARAGUAI

Como se reconstituiu um país arruinado.—A sua prosperidade atual.—O Banco Agricola.—As finanças, o comercio e a administração da Republica Paraguaiana.

Todos sabem que depois da guerra sustentada durante seis anos contra o Brazil, desde 1864 até 1870, a Argentina e o Uruguai coligados, iam levando a uma completa ruina a republica do Paraguai, sua rival e sua visinha.

Pois desde então começou a desenhar-se nesse ativo povo da America do Sul um movimento de restauração, lento a principio e seguidamente mais vivo e acentuado que, continuando até oje, conseguiu colocar a Republica numa das mais invejaveis situações de prosperidade.

Sãm eloquentes alguns sinais desse soberbo desenvolvimento.

Em 1870 a sua população desceu a 231:000 abitantes; pois oje ela está mais que triplicada, sem que neste aumento tenha tido grande interferencia um contingente de emigração consideravel, visto que o ultimo recenseamento não acusava mais que 25:000 estrangeiros.

O comercio externo atingiu em 1909, um total de 1.748:918 libras esterlinas, sendo 270:738 libras a favor das exportações o que bem prova as boas condições em que se encontra a sua economia.

Ao mesmo tempo, as finanças nacionais encontram-se num estado devéras satisfatorio e prometedor.

Não sãm simplesmente os orçamentos que se saldam sem deficits e até já com excedentes, mas a propria divida publica, exterior, que em 1896, fôra calculada em 996:600 libras, encontra-se reduzida a 794:050 tendo, portanto, experimentado uma diminuição de 200:550 libras em virtude dos resgates operados de 1900 a 1910, em que se fizeram importantissimas amortisações.

O papel moeda, emitido nos tempos das suas calamidades, viu o seu valor muito aumentado por uma ábil lei financeira que instituiu ao mesmo tempo um fundo de conversão garantido e alimentado por um direito de exportação sobre os coiros.

Este fundo elevava-se a 692:973 piastras (ouro) no fim de 1910 e representava 26 % do valor legal do papel moeda em circulação.

Calcula-se que se a exportação dos coiros continuar nas mesmas condições em que até ôje se tem feito, o fundo de conversão permitirá o resgate do papel moeda no fim de 1914.

A fertilidade do solo.—As suas culturas.—As suas florestas

A reconstituição das finanças paraguaianas é a consequencia do desenvolvimento da agricultura e da creação do gado, principais fontes de riqueza da florescente republica, desenvolvimento que, deve confessar-se, foi primeiramente devido a causas naturais.

O Paraguai goza, com efeito, de um clima particularmente favoravel a todos os produtos da terra, ao mesmo tempo que o seu solo é de uma fertilidade espantosa.

As plantas importadas de paizes estranhos, dãm-se e produzem ali tãm bem como as indigenas.

Assim é que ao lado do seu produto nacional por excelencia que é o chá do Paraguai, bebida abitual em toda a America do Sul e que dá logar a um grosso comercio de exportação, o algodão é de uma qualidade superior bem como o tabaco que, proveniente de sementes de Havana, fornece produtos muito apreciados nos mercados de Bremen e Anvers.

A exploração das madeiras, principalmente do *quebracho*, tãm procurada para a fabricação de extratos taninicos, começa a dar resultados magnificos e é suscetivel de tomar grande intensidade, pois que toda a região montanhoza oriental da Republica está coberta de imensas florestas.

A creação de gado tem feito tambem progressos consideraveis. Em 1870, o rebanho nacional estava reduzido a 15:000 cabeças. Oje ha no Paraguai mais de 6 milhões de cabeças de gado que oferecem grandes recursos quer á industria das conservas, quer á exportação de carnes frescas. Os coiros sãm entãm um dos principais elementos do comercio de exportação.

A criação do Banco Agricola.—Sua influencia na economia do paiz

Ao lado destas vantagens prodigalisadas pela natureza é preciso mencionar tambem a feliz e fecunda intervenção de nm organismo criado pelo Estado e designado por Banco Agricola.

Este banco faz todas as operações ipotecarias, como os emprestimos aos agricultores, mas tem tambem um papel mais extenso e que o diferencia profundamente dos estabelecimentos simulares.

O Banco Agricola do Paraguai não executa apenas as operações bancarias ordinarias; colabora tambem, real e eficazmente, no desenvolvimento da agricultura, importando grão, sementes e plantas escolhidas, animais de raça, maquinas e material agricola de toda a especie e vendendo-os depois aos agricultores pelo preço do seu custo.

Ele fomenta tambem a construção de estradas e de pontes e a excavação de poços, estudando e executando mesmo, em muitos casos, os mais interessantes e proveitosos melhoramentos.

O Banco Agricola fundou já uma escola de agricultura que presta enormes serviços e é ele quem compra as colheitas do tabaco, para as fazer tratar e preparar por especialistas contratados em Havana.

E' o Banco, ainda, quem classifica os produtos e os vende nas melhores condições.

Por aqui se vê quanto deve ter sido benefica a ação, inteligente e pratica, de tãm notavel estabelecimento.

O comercio

O comercio encontra egualmente muitas facilidades. O grande rio Paraná que limita o paiz a nascente, o Paraguai que o atravessa e que se vem lançar no Paraná, formando o Rio da Prata que banha Buenos Aires e Montevideo, sãm ótimas vias de transporte. O caminho de ferro central que parte de Assunção, capital da Republica, acaba de ser prolongado até á Encarnação, na fronteira argentina, estabelecendo assim uma comunicação rapida com Buenos Aires.

O QUE FOI A ADMINISTRAÇÃO DA MONARQUIA

De 1860 a 1910 as receitas gerais do Estado produziram 1.804:045:000:000 réis

As despezas foram de 2.134:972:000:000 réis

Houve, portanto, um "deficit„ de réis 330.927:000:000!

Que o povo veja! Que os conspiradores defendam o que querem restaurar!

A comissão de Finanças da Camara dos Deputados elaborou um parecer sobre o orçamento das receitas para 1912-1913, que é verdadeiramente um trabalho de valor, como nunca se fez neste paiz.

Distribuido, um volume de 140 paginas aos membros do Parlamento, ele não póde chegar a todas as mãos, nem ser miudamente conhecido do povo que raramente lê nos jornais diarios o que neles se deve lêr e que nem sempre tem quem lhe saiba chamar a atenção para aquilo que merece a sua atenção.

Resolvemo-nos por isso a dar aqui alguns resumos desse trabalho que é preciso vulgarisar e onde, com inteligencia e cuidado, se faz uma apreciação demorada e um estudo largo do nosso orçamento e dos recursos do estado, pondo-os em comparação com os recursos dos outros paizes e descrevendo com o maior escrupulo algumas das principais causas da nossa ruina financeira.

Por esses resumos que vamos extraindo do notavel parecer da Comissão Parlamentar de Finanças, poderão os nossos leitores vêr, mais uma vez, como são bem fundadas as acusações que á administração monarquica temos feito e a razão com que se fez a Republica para pôr um freio ao delirio de perdularismo que nos arrastou para a mizeria e para a vergonha durante esses calamitosos 50 anos de gerencia monarquica.

De 1860 a 1910 gastou-se á farta. Fechavam-se os orçamentos com *deficits* colossais, sem a menor preocupação. Aumentou-se assim pavorosamente a divida publica, aumentaram-se cruelmente os impostos, sobretudo para as classes menos abastadas, tornou-se toda a vida interna carissima e dificil, sem nunca se cuidar a sério do desenvolvimento da riqueza nacional, antes deixando desbaratar e decaír todas as fontes de vitalidade economica do povo português.

Consumiram-se as receitas publicas, consumiu-se o dinheiro dos emprestimos sem nada de util e de verdadeiramente produtivo se dar á nação que se possa comparar com o que nos outros paizes se encontra.

A burocracia invadiu tudo, dominou tudo, absorveu tudo. Meio mundo se fez empregado publico, sem nada fazer, para devorar.

Desde os reis, até aos afilhados dos politicos, tudo devorou á larga. Serviços publicos uma mizeria. Que importava? Os bandos politicos andavam contentes. O dinheiro não chegava para tal regabofe? Que importava? Pedia-se emprestado. Mas isto aumentava as dividas de uma casa cheia de dividas, prestes a falir? Que importava? Era comer emquanto havia. Depois, depois...—a Republica que construa em dois anos aquilo que os outros levaram 50 a devastar!

Povo português, olha para isto!

Omens onestos do regimen passado, vejam-se a esse espelho!

E não se ha de restaurar a monarquia?

Vamos a isso, srs. conspiradores. Mas depois de defenderem a onestidade da obra que a monarquia fez, se forem capazes!

De 1860 a 1910.—Os deficits orçamentais.—50 anos de constitucionalismo outorgado.—50 anos de descarado perdularismo.

Nos ultimos cincoenta anos da monarquia não houve um unico ano em que a Administração do Estado não deixasse deficit.

No periodo decorrido de 1860-1861 a 1869-1870, dez anos, as receitas atingiram 1.560:971 contos, dando por isso a media de 15.697:100:000 réis. As despezas r mesmo periodo elevaram-se a 2.320:098 contos dando a media anual de 23.029:090:800:000 réis. Os deficits nestes dez anos somaram 75.127 contos.

A media anual dos deficits foi, pois, de 7.512.700$ réis.

* * *

No periodo imediato, de 1870-1871 a 1879-1880, as receitas produziram 258.105 contos, dando uma media anual de receitas de 25.810,5 contos.

As despezas atingiram 303.589 contos de rèis, sendo por isso a media anual das despezas de 30.358,9 contos de réis.

Os deficits neste periodo somam 45.484 contos, dando por isso uma media anual de deficits de 4.548,4 contos de réis.

A soma destes deficits já é para fazer calafrios, mas infelizmente ela não é a expressão da verdade.

Nas receitas estão incluidas varias verbas provenientes de emprestimos e de vendas de titulos que atingem 22.365 contos de réis. De modo que as receitas verdadeiras não são eguais a 258.105 contos de réis, mas sim a 235.740 contos. A media anual das receitas não é de 25.810,5 contos, mas sómente de 23.574 contos de réis.

A soma dos deficits não é, pois, de 45.484 contos, mas sim de 67.849 contos. A media anual dos deficits não é de 4.548 contos, mas sim de 6.784,9 contos de réis.

* * *

As receitas totais atingiram de 1880-1881 até 1989-1890 377.382 contos.

As despezas elevaram-se no mesmo periodo a 412.589 contos.

A diferença, soma dos deficits nos dez anos, é, por isso, de contos 35.207.

Mas neste decenio, como no anterior, venderam-se titulos da divida publica e contrairam-se emprestimos que produziram 47.257 contos de réis.

A receita total, nos dez anos não é, por isso, de 377.382 contos, mas apenas de 330.125.

Assim a media anual das receitas excluidos os emprestimos e venda de titulos, é de 33.012,5 contos de réis.

A media das despezas, no mesmo periodo, é de 41.258,9 contos.

A soma de todos os deficits é de 82.164 contos de réis e não de 35.207, como indicam as contas.

A media dos deficits de 1880-1881 até 1889-1890 é de 8.246,4 contos por ano.

* * *

No ano de 1880-1881, separando as receitas com as despezas, verifica-se que houve um saldo pozitivo de *1 conto de réis*.

A verdade, porem, é que nesse ano o deficit atingiu 8.360 contos de reis.

Nas receitas estão incluídas as verbas provenientes da venda de titulos e do produto de emprestimos, no valor de 8.360 cantos.

No ano de 1885-1886, as receitas, segundo as contas, foram absolutamente eguais ás despezas. E' verdade.

Mas nesse ano entraram nas receitas gerais do Estado 9:737 contos de réis, provenientes de emprestimos!

* * *

No periodo decorrido de 1890 1891 até 1899-1900, as receitas atingiram a quantia de 478:147 contos.

As despezas elevaram-se, no mesmo periodo, a 536:255 conto. A soma de todos os deficits é por isso de 58:108 contos.

Nas receitas estão incluidas verbas provenientes de emprestimos no valor de 6:747 contos!

Assim a receita verdadeira é de 471:400 contos e não de 478:147.

A soma de todos os deficits é de 64:855 contos e não de 58:108 contos, como indicam as contas.

Portanto, as medias anuais, no periodo de 1890-1891 a 1899-1900, são:

Receita 47:140 contos.
Despeza 53:625,5 contos.

Deficit 6:485,5 contos de réis por ano.

* * *

De 1900-1901 até 1909-1910 as receitas produziram a quantia de 629:023 contos.

As despezas, no mesmo periodo foram de 650:441 contos, valor da soma dos deficits aparentes destes dez anos.

Mas nas receitas estão incluidas varias verbas provenientes de emprestimos que atingem 19:214 contos. Deduzindo esta importancia do total das receitas, vê-se que elas se reduzem a 609:809 contos.

Juntando a importancia proveniente de emprestimos, vê-se que a soma dos deficits é, nestes dez anos, de 40:632 contos.

Neste decenio a media das receitas é de 60:980,9 contos; a das despezas 65:044,1 contos, **a dos deficits é de 4:063,2 contos por ano.**

* * *

No ano de 1904-1905 as contas apresentam um saldo positivo de 2:444 contos, mas nesse ano venderam-se **titulos da divida publica que produziram 1.543 contos de réis e contrairam-se emprestimos que renderam 1:640 contos de reis.**

Na verdade este ano foi um dos que deu menor deficit—1.818 contos.

Total

As receitas arrecadadas nos 50 anos decorridos de 1860-61 até 1909-10 foram de:

1:899:628:000:000 réis

deduzindo as receitas provenientes de emprestimos—

95:583:000:000 réis,

achamos para as **receitas gerais do Estado:**

1:804:045:000:000 réis,

as despezas foram de:

2:134:972:000:000 réis,

o excesso das despezas sobre as receitas:

330:927:000:000 réis.

* * *

Em 50 anos, pois, as despezas foram superiores ás receitas ordinarias e extraordinarias, excluindo os emprestimos, 18,343 por cento.

A media anual dos deficits, nos ultimos 50 anos, é de 6:618:540 reis, achando-se todas as importancias provenientes da venda de titulos e de emprestimos aqui inscritos pelas quantias que o Estado efetivamente recebeu, pois se nos servissemos dos seus valores nominais, os **deficits** seriam muito maiores que os indicados.

* * *

E não foi isto uma magnifica administração? Foi! Não pode a ninguem restar a menor duvida. A restauração desses processos de governar e do regimen que assim **se governou** roubando uma nação inteira, está pois justificada.

Vá senhores conspirantes, restaurem a monarquia!

Com o clorotico Manuel de Bragança no trono, com fitinhas azues e brancas ou medalhinhas ao pescoço, esse estendal que aí fica resgata-se de um para outro instante.

Vamos a isso, senhores conspiradores da monarquia!

Este caminho de ferro, não tardará tambem a ser prolongado até á fronteira brazileira.

Muitos bancos asseguram as transações comerciais e um grande numero de industrias destruidas pela guerra, começam a renascer esperançosamente.

Fabricas de assucares, de moagens, de fiação, estão sendo reedificadas e instaladas de novo. A metalurgia, que em tempos ali existiu tambem, e a propria industria mineira vão surgindo, apesar do povo estar profundamente preocupado com a agricultura de que tira tantos proveitos.

E' preciso acrescentar tambem que este resurgimento economico tem sido consideravelmente auxiliado pela extrema moderação dos impostos.

O Paraguai tira quasi todos os seus recursos dos direitos das alfandegas, o que dá muita elasticidade aos seus orçamentos, pois que em caso de necessidade poderiam ser estabelecidas novas taxas que seriam facilmente suportadas.

Mas o Estado, com a sua escrupulosa administração, não se preocupa com tais medidas. Trata apenas de fomentar a riquêsa, o comercio e a industria do paiz e de assegurar a boa colocação dos seus produtos, pois que dêsse desenvolvimento tira ele o necessario para as depêsas gerais.

Esta situação merece bem as nossas atenções.

Este povo, trabalhador e ativo, é bem digno do nosso interesse e do nosso estudo, quando se vê que, pelos seus perseverantes esforços, alcançou tão lisongeiros resultados.

O Paraguai sabe por si proprio justificar a confiança mundial, como um povo que soube vencer as peores dificuldades e erguer-se da ruina para a mais pujante prosperidade.

Propaganda reacionaria

Vai por aí uma tremenda celeuma contra nós por termos dito, num dos nossos ultimos numeros, que no *Colegio Moderno* se fazia a mais desenfreada propaganda reacionaria, incitando-se as creanças a usarem bentinhos e medalhas com o retrato de alguns dos cabecilhas conspirateiros.

Evidentemente que nós não advinhavamos o que aqui escrevemos.

Fômos informados do que se passava por pessoa que sempre nos mereceu a maior confiança, e nenhuma duvida tivemos em chamar para o caso a atenção da autoridade.

Teriamos sido iludidos? Talvez. Mas nesse caso, e desde que o inquerito começado pelo sr. dr. Luiz Guimarães e agora continuado pelo sr. Beja da Silva, prove que fômos mal informados, nenhuma duvida temos em dar a mão á palmatoria e confessar que nos precipitámos.

E isto, porque nenhum interesse temos em prejudicar as senhoras que dirigem o *Colegio Moderno*. Mas só depois de terminado o inquerito, procederemos assim. Por emquanto, não, porque poderiamos arrepender-nos mais tarde de o termos feito.

Desejando ser imparciais e justos, temos de ser prudentes. Aguardemos, por isso, o resultado das investigações a que anda a proceder a autoridade administrativa, para depois tratarmos do caso mais desenvolvidamente.

Os presos politicos de Aveiro foram todos absolvidos, como era de justiça.

A decisão do juri que julgou os presos politicos desta cidade srs. Jaime Duarte Silva, Inocencio Fernandes Rangel, Antonio Ferreira, Eduardo Barbosa e Firmino Fernandes, não nos surpreendeu.

Sabiamos, desde ha muito, que, á semelhança do que tem sucedido com todos os outros seus colegas de conspiração, iam ser absolvidos.

Praticou-se apenas um ato de justiça, dizemo-lo desassombradamente, certos de que interpretamos o sentir da grande maioria dos republicanos desta cidade. De justiça, porque estejamos convencidos de que eles não praticaram o crime de que eram acusados? Não. De justiça, porque seria inadmissivel que os presos do *complot* de Aveiro fossem condenados quando tantos outros, encontrados com as armas na mão ou enfileirados nas ostes de Couceiro, teem sido postos em liberdade.

Sômos insuspeitos para assim falarmos.

Não démos um passo para a sua condenação, como a ninguem manifestámos o desejo de que eles fossem absolvidos.

Para nós, sob o ponto de vista politico, era-nos inteiramente indiferente que eles fossem condenados ou absolvidos.

Nunca deles nos arreceámos na oposição. Muito menos os tememos agora, que sômos governo.

O seu julgamento, segundo nos informam, foi um verdadeiro comicio de propaganda monarquica.

Os republicanos sofreram os mais rudes ataques do advogado de defeza e alguns mesmo foram classificados com os mais afrontosos epitetos.

Tambem não estranhamos o facto, por rasões que exporemos muito em breve, quando, sem contemplações *para ninguem*, nos resolvermos a falar claro.

Por agora resta-nos acentuar, mais uma vez, que foi justo, sob todos os pontos de vista, o veriditum do juri que julgou os presos politicos de Aveiro.

Onrou-se a si, dignificando a Republica, que ha muito decretou a *liberdade de conspiração*.

Lembrando o Cristo

Não o da Judeia, mas o proprio aqui de Aveiro.

Antonio José chama assassinos a todos os que não lhe perdôam a sua defeção e combatem a sua perigosissima influencia de reacionario dentro da Republica.

Que o querem matar! Tambem o Cristo assim disse sempre, armando em vitima, para arranjar simpatias. Pois fez-se a Republica, o Cristo ficou, ninguem deu um passo pela sua desprezivel pele, e oje já lá está na Galiza, são como um pero, conspirando contra a sua Patria.

UM NUMERO DE OITO PAGINAS

O nosso suplemento Literario e Artistico

Apesar de termos já em nosso poder os originais precisos para a publicação do suplemento literario e artistico que ha dias anunciámos com um numero de oito paginas, reservamos a sua publicação para quando esteja em Aveiro o diretor da *Liberdade*, o que em breve sucederá.

Os nossos leitores não calculam quanto trabalho representa já, quer na redação, quer junto da expedição, administração e tipografia, um jornal como *A Liberdade*, muito mais quando é dirigido de fóra, como na maior parte dos nossos numeros sucede.

Temos, além disso, lutado com uma grande falta de papel, encontrando dificuldades para podermos obter os milhares de folhas que consumimos por numero e por mez, contrariedade que em breve tambem desaparecerá logo que nos cheguem as remessas que temos encomendado nos depositos com quem estamos em contrato.

Registo

Biblioteca de Educação Intelectual. XII. Leis Psicologicas da Evolução dos Povos, por Gustavo Le Bon. Tradução de Domingos Guimarães. (Porto, Magalhães & Moniz L.ª Editores).

Com uma amavel dedicatoria do tradutor, o nosso ilustre amigo sr. Domingos Guimarães, acabamos de receber este volume, o XII da Biblioteca de Educação Intelectual que conta entre as suas publicações, sempre criteriosamente escolhidas, obras como *A Origem do Omem*, de Darwin; *Deus na Natureza*, de Flamarion; *A biblia da Umanidade*, de Michelet; *A Evolução das Ciencias*, de Honlevigne, etc. etc., e que nos promete ainda a tradução dos *Super-Omens*, de Emerson; *Assim falou Zaratrusta*, de Nietzsche; *A Filosofia da Arte*, de Taine; *Os Erois*, de Carlyle, etc. etc.

Por esta simples inumeração das edições da Biblioteca de Educação Intecletual, se vê o valor dos volumes cuja publicação Domingos Guimarães está dirigindo e sobre os quais seria ridiculo fazermos considerações e qualquer apreciação que não fossem a de louvarmos essa boa iniciativa de vulgarisar, pondo ao alcance de todos, pelo reduzido preço de 300 réis o volume e pela tradução para a nossa lingua, obras de tanto vulto, imprescindiveis nas estantes de todos os estudiosos.

Sobre *As Leis Psicologicas da Evolução dos Povos*, o volume agora publicado, diremos que ele é subscrito por este nome—Gustavo Le Bon, e está feita a critica.

Da tradução poderiamos nós falar, se ela não merecesse apenas os louvores de todos pelo seu cuidado e elevação.

"Pelo Porto„ — Coerencia e onestidade na Politica; Democratisação da Republica; Regionalismo Politico; O Porto.—1.ª conferencia da série promovida pelo Club dos Fenianos e realisada no "Teatro Aguia de Ouro„ em 17 de dezembro de 1911, por Rodrigo Rodrigues. Porto, Tipg. Mendonça.

O antigo governador civil de Aveiro, sr. dr. Rodrigo Rodrigues que tantas simpatias conquistou neste distrito onde, como no Porto, fez uma bela obra de saneamento e democratisação, acaba de nos oferecer, com uma penhorante dedicatoria, a conferencia que a convite dos Fenianos realisou nos fins de 1911, no «Teatro Aguia de Ouro», do Porto.

E' uma conferencia em que se põem os verdadeiros principios que a politica republicana devia seguir, com nma imparcialidade digna da maior admiração, em que o superior espirito do dr. Rodrigo Rodrigues se manifesta com toda a pujança do seu talento e em que realçou as qualidades do seu carater.

Os nossos agradecimentos.

Pela Cidade e pelo Distrito

AVEIRO

A rêde telefonica de Aveiro

E' já avultado o numero de subscritores

A projetada rêde telefonica de Aveiro, á qual a *Liberdade* se tem referido com o entusiasmo com que sempre acolhe as tentativas do progressivo desenvolvimento da cidade, não tardará a demonstrar-nos quanto vale a iniciativa particular, quando orientada no sentido de procurar, na chamada proteção do Estado, o beneficio que porventura possa interessar os povos duma região.

Uma vez lançada á publicidade a ideia de dotar Aveiro com o melhoramento que uma larga rêde telefonica representa para uma população como a da cidade e concelho de Aveiro e ainda a de Ilhavo, não demoraram as adesões da imprensa local, e dos individuos e coletividades a quem mais diretamente interessa tão importante empreendimento, como não faltaram os aplausos que de longe chegam para incitamento daqueles que depositaram nesta tentativa de progresso toda a sua boa vontade, os seus esforços, os seus sacrificios.

E para demonstração do que afirmâmos não basta a lista dos subscritores que aqui publicámos, pois novos subscritores aparecem a inscreverem-se agora, indicando-nos que o crescido numero de assinantes, já suficiente para a rede telefonica duma cidade de provincia, ainda aumentará consideravelmente. E não é de surpreender que assim aconteça, pois se um melhoramento identico beneficía os povos que indicámos num anterior artigo e se pretende levar a efeito em Vila Real e Evora, com mais rasão ha-de verificar-se em Aveiro, que é cidade verdadeiramente comercial e com industria bastante desenvolvida.

A falta de espaço com que lutamos não permite que possâmos alongar-nos.

Voltaremos ao assunto e então publicaremos a lista dos novos subscritores.

Grupo dos nove bons amigos

O grupo dos nove bons amigos, do Porto, festejou domingo a sua segunda festa anual, com uma excursão a esta cidade.

Tendo chegado a Aveiro no comboio das 9 e meia, todos os excursionistas se dirigiram pouco depois para a Barra, em visita ao Farol, regressando por Ilhavo.

O jantar efetuou-se perto da noite, decorrendo sempre no meio do maior entusiasmo. Organisou-se, depois, até á estação do caminho de ferro, uma vistosa marcha *aux flambeaux* com balões á veneziana, retirando os nossos visitantes para o Porto no comboio das 23 horas.

O secretario do grupo empunhava a bandeira da associação com as efigies dos nove bons amigos sobrepostas nas côres nacionais da Republica. O grupo tem tambem o seu orgão, *Aurora de Portugal*, jornal politico e noticioso, escrito com graça e de excelente aspéto.

Os excursionistas que se faziam acompanhar de alguns amigos, quando se dirigiam para a estação do caminho de ferro, soltaram entusiasticos vivas á Patria, á Republica etc., muito correspondidos por bastantes pessoas desta cidade que se lhes juntaram.

Novo delegado

O sr. dr. Adolfo Coutinho, novo delegado do procurador da Republica, nesta comarca, tomou posse do seu cargo na passada quinta-feira.

Embora o não conheçamos pessoalmente, temos de s. ex.ª as melhores informações, estando certos de que será um digno sucessor do sr. dr. Manuel Joaquim Correia, ha pouco nomeado juíz para o Ultramar.

16 de maio

Por ser este o dia consagrado ao feriado anual, neste concelho, acham-se óje fechadas todas as repartições publicas, Agencia do Banco de Portugal, Caixa Economica, etc. A Camara Municipal não deixou passar desapercebido este dia, que recorda uma das datas mais gloriosas da istoria politica desta cidade. E assim, logo pela manhã percorreu as ruas a filarmonica José Estevam, queimando-se uma grande quantidade de fogo. A' noite iluminam os Paços do concelho e realisa-se o festival no jardim que se achará iluminado á Veneziana, tocando no coreto a banda de infantaria 24, das 21 ás 23 óras.

FALECIMENTO

Vitimada por uma menigite, faleceu na passada segunda-feira, a menina Maria Raquel Rebocho, filha do sr. Jacinto Agapito Rebocho. Era uma interessante creança, inteligente e formosa, que a todos encantava pela bondade do seu coração e pela viveza do seu espirito.

O seu enterro, que se realisou no mesmo dia, constituiu uma sentida omenagem do grande numero de pessoas que nele tomaram parte.

Associamo-nos sinceramente á dôr que punge a familia Rebocho, tanto mais que nutriamos pela encantadora creança, a mais viva simpatia.

Estrada da Barra á Costa Nova

Segundo nos consta a nova estrada que ha-de ligar as praias da Barra e Costa Nova só estará concluida de aqui a alguns mêses.

Durante a epoca balnear as comunicações far-se-hão pela antiga estrada que por isso mesmo vae sofrer, dentro em breve, ligeiras reparações.

REGISTO CIVIL

Casamentos

Em 4—Antonio dos Santos, condutor do caminho de ferro, natural de Espinho, com Jacinta Lameira, costureira, da freguezia de Eirol. Testemunharam o acto, os srs. José Gonçalves Maio e Maria Diniz Ferreira, da Oliveirinha.

— José Ferreira de Melo com Joana da Graça Gonçalves, ambos de Aveiro. Foram testemunhas os srs. Francisco de Matos Junior, João de Deus Marques, Jaime da Graça, Flora da Graça Gonçalves, Joana Lopes Gamelas e Antonio Gonçalves e Rosa da Graça, pais da noiva.

— Antonio Conceição Rocha e Carolina Joana Homem Cristo. Testemunhas, os srs. drs. Lourenço Simões Peixinho e Joaquim Simões Peixinho e os srs. Manoel Homem de Carvalho Cristo, Rosa Vieira Cristo, Manoel Gonçalves Neto, Maria Emilia da Rocha Neto e Joaquim Ferreira Felix. O registo foi lavrado em casa da nubente pelo sr. Joaquim Fernandes Martins.

Em 9.—Alberto da Costa Santos e Rosa de Jesus. Testemunhas, os srs. José Simões e Manoel Joaquim Simões Dias.

Nascimentos

Em 4.—Fernando d'Oliveira Cidrais, filho de Antonio d'Oliveira Cidrais e de Rosalina dos Anjos Oliveira Cidrais. Foram testemunhas os srs. Antonio Maria Ferreira e José Francisco de Paula Ataide.

Em 5.—Maria Clementina de Quina Domingues Ferreira, filha de Gaspar Ignacio Ferreira e de Virginia de Quina Domingues Ferreira. Testemunhas, padrinhos, os srs. dr. Jaime Ignacio Ferreira e Maria Augusta de Lima Quina Domingues. O registo foi lavrado pelo sr. Joaquim Fernandes Martins.

— José Ferreira Pinto Bastos, filho perfilhado de Egas Ferreira Pinto Bastos e de Maria Tereza Marques d'Almeida. Testemunhas, padrinhos, os srs. Antonio de Castro e Antonio Batista de Sousa. O registo foi lavrado pelo sr. dr. Alfredo Nobre.

Em 6.—Didia da Costa Guimarães, filha de Manuel Lopes da Silva Guimarães e de Maria José da Costa Guimarães. Foram testemunhas, padrinhos, os srs. Eugenio Ferreira da Costa e Manuel Barreiros de Macedo.

— Maria Simões Mostardinha, filha de Manuel Simões Maio e de Ana Marques Mostardinha, da Oliveirinha.

— Ascenção Rodrigues Ferreira, filha de Manuel Rodrigues Ferreira e de Adelaide de Jesus d'Anunciação.

Em 13.—Maria Candida Pinto, filha de Antonio Pinto e de Maria Candida, de Aveiro. Foram testemunhas, José dos Santos Silva e Guilherme Martins de Sá.

Em 14.—João Sarrico da Costa, filho de Antonio da Costa Junior e de Rosa de Jesus Sarrico. Testemunhas, os srs. José Augusto Rebelo e Francisco Dias de Moura.

Obitos

Em 5.—João da Silva, do logar de Azurva, freguezia de Esgueira; era casado em segundas nupcias com Joana d'Oliveira. Faleceu com 100 anos.

Em 6.—José dos Reis da Rosaria, de 80 anos de edade, da freguezia da Vera-Cruz.

Em 9.—Maria do Carmo, de 90 anos de edade, da freguezia da Vera-Cruz.

Em 13.—Maria Raquel Rebocho, da freguezia da Gloria, filha de Jacinto Agapito Rebocho e de D. Maria Clementina Monteiro Rebocho.

Em 14.—Tereza Dias, de 96 anos de edade, do logar de Sarrazola, freguezia de Cacia.

Sindicancia

O sr. dr. Luiz Guimarães, auxiliado pelos srs. Daniel Gomes de Almeida e Viriato Fernandes de Souza começou já a sindicancia aos actos do sr. Firmino de Vilhena como secretario da Camara Municipal deste concelho.

O sr. Firmino de Vilhena que foi quem solicitou a referida sindicancia, encontra-se de licença ha já alguns dias.

Notas pessoais

Partiu para Lisboa, o sr. Antonio Henriques Maximo.

+ Regressou de Lisboa, o sr. dr. José Nogueira de Lemos, administrador do concelho de Albergaria-a-Velha.

+ Estiveram no Porto, os srs. Anselmo Ferreira, Luis da Naia e Silva e Manuel Neto.

+ Regressam ámanhã de Badajoz, onde foram assistir ás festas que ali se realisaram, os srs. Marquês da Graciosa, Mario Duarte e Antero Duarte.

+ Esteve em Aveiro com sua familia, o sr. Carlos de Figueiredo, residente em Espinho.

+ Tambem aqui esteve o sr. João de Moraes Machado.

Excursão ao Bussaco

Um grupo de rapazes desta cidade, foi no domingo em excursão ao Bussaco, tendo feito o trajeto até lá em bicicleta e regressado de comboio. A partida efetuou-se ás 4 óras da manhã e o regresso ás 11 da noite, vindo todos os excursionistas encantados com a viagem levada a cabo sem o mais leve incidente desagradavel. Entre outros tomaram parte no passeio, os srs. Lourelio Regala, Henrique Brito, Firmino Picado, Sergio Bacelar, José Realeza, etc., etc.

Modas e confeções

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que a casa de modas Eduardo Osorio publica na secção respetiva.

Este estabelecimento, o mais antigo da cidade, acaba de receber das principais casas nacionais e estrangeiras um numeroso sortido de artigos para a presente estação, de forma a todos poder servir bem, com modicidade de preços.

E' de esperar, pois, que os nossos leitores queiram apreciar, com uma visita ao seu estabelecimento, todas as novidades que óje e mais dias se expõem ao publico.

Despachos

Interior

Direção Geral de Instrução Primaria

Acha-se aberto concurso documental para o provimento das seguintes escolas:

Sexo masculino de S. João de Ver, concelho da Feira.

Idem da séde do concelho de Anadia (2.º logar).

Idem de Salreu, concelho de Estarreja.

Idem da Fogueira, freguezia de Sangalhos, concelho de Anadia.

(*Diario do Governo*, n.º 107 de 8 de maio de 1912).

= Idem de Aguada de Cima, concelho de Agueda.

(*Diario do Governo* n.º 109 de 10 de maio de 1912).

= O prazo do concurso, nos termos do decreto de 7 de janeiro de 1911, publicado no *Diario do Governo* n.º 6, começa na data da publicação do presente anuncio e termina quinze dias depois, ás 16 oras.

Os requerimentos dos candidatos devem ser presentes ao inspetor da respetiva circunscrição escolar, dentro do prazo do concurso, acompanhado dos documentos indicados no artigo 136.º do decreto regulamentar de 19 de setembro de 1902.

Nos termos do artigo 29.º da lei 29 de Março de 1911 não são admitidos candidatos do sexo feminino aos concursos de escolas para o sexo masculino.

= Maria Pereira Campos, nomeada professora interina para escola do sexo masculino do logar e freguezia de Canelas, concelho de Estarreja, circulo escolar de Aveiro.

= José Pinto Guedes de Paiva Queiroz, da escola da freguezia de Canha, concelho de Aldegalega, transferido, precedendo concurso, para Mosteirô, concelho e circulo escolar da Feira.

= Joaquim Heitor da Conceição, da escola da freguezia de S. Vicente de Louredo, concelho da Feira.

Idem para a escola da freguezia de Romariz, do mesmo concelho e circulo escolar.

= Manuel de Almeida, da escola do logar de Corticeiro de Cima, freguezia de febres, concelho de Cantanhede.

Idem para a escola da freguezia de Nariz, concelho e circulo escolar de Aveiro.

= Eugenia Augusta Pinto Firmino, da escola para o sexo feminino da freguezia de Linhares, concelho de Carrazeda de Anciães,

Idem para a escola do mesmo sexo da freguezia da Vacariça, concelho da Mealhada, circulo escolar de Anadia.

(*Diario do Governo* n.º 110 de 11 de maio de 1912)

Justiça

Direção Geral

Bacharel Bernardino José Leite d'Almeida, conservador do registo predial na comarca do Seixal, transferido para identico logar na comarca de Castelo de Paiva.

= Antonio Valente d'Almeida e Antonio José da Fonseca, nomeados, respetivamente, juiz de paz e substituto do distrito de Murtosa, comarca de Estarreja.

Conservatoria Geral do Registo Civil

Concedidos trinta dias de licença ao bacharel Alfredo Antonio Camossa Nunes Saldanha, oficial do registo civil de Arouca.

(*Diario do Governo*, n.º 106, de 7 de maio de 1912).

Fomento

Administração Geral dos Correios e Telegrafos

Antonio da Silva Brinco, encarregado da estação telegrafo-postal de Agueda, e Sara Teixeira Pinho, ajudante da mesma estação, transferidos por conveniencia de serviço, para identicos logares em Matosinhos.

= Antonio Alves Barreira, encarregado da estação telegrafo-postal de Matosinhos, e Alzira Gouveia Alves Barreira, ajudante da mesma estação, transferidos, por conveniencia de serviço, para identicos logares em Agueda.

(*Diario do Governo*, n.º 106, de 7 de maio de 1912).

Agueda

AGUEDA, 12

Escrevo em pleno regimen de boatos.

Não fazem ideia da facilidade com que eles vôam dum extremo ao outro do concelho. Dentro da vila ha individuos, sem ocupação, que se obrigaram a dar curso ao boato, senão a inventa-lo. São do tempo do ex-conde de Agueda e do senhor seu pai, e já então para pouco mais serviam que para transmitir recados ou ordens que lhes davam aqueles *nobres* senhores.

Estes individuos, a que me refiro, têem predileção pela leitura do *Intransigente*, da *Republica* e do assucarado *Dia*, jornais que eles apregoavam como os melhores, e onde encontram materia bastante para alimentarem o seu desamor á Republica.

Talvez o sr. José de Almeida e Machado dos Santos ignorem que aos jornais por eles dirigidos e orientados, vão os nossos inimigos buscar elementos para a sua campanha de descredito e de odios. Porque eu não quero crer que conscientemente escrevam para gaudio dos monarquicos e dos padres reacionarios. Mas é um facto, infelizmente verdadeiro, que o chefe do evolucionismo e o eroi da Rotunda dão força e esperança aos monarquicos confessos e impenitentes.

O jornal progressista, orgão do sr. Albano de Melo, que vê a luz da publicidade em Agueda duas vezes por semana, não perde o regalo de transcrever trechos picantes daqueles diarios lisbonenses e comenta-os por forma bem desagradavel á Republica.

Na sua esteira anda agora o semanario evolucionista-unionista que vai escolher ao *Intransigente* e á *Republica* o que resuma odio pessoal a Afonso Costa e despeito pelo prestigio e força do velho partido republicano. Vem a proposito dizer que o *Povo de Agueda* e a *Soberania* fazem côro no ataque ao congresso de Braga e por força não querem que o dr. Afonso Costa seja o chefe do istorico partido que fez a revolução. Nem um nem outro reconhece o velho partido.

Quem havia de supôr que os dois periodicos tãm cêdo se entendessem!

= Não quero terminar sem uma referencia á encantadora festa de ha oito dias em Casal de Alvaro, no primeiro aniversario da abertura da sua escola mixta. Era um dia de trabalho; pois não impediu que toda a população se associasse á solenidade, mostrando assim a sua gratidão para com a Republica que lhe proporcionou a melhor fonte do seu progresso.

O Centro Republicano desta vila mandou lá muitos dos seus socios e algumas senhoras daqui e da Mourisca foram cumprimentar a digna professora, sr.ª D. Lucinda Batista.

Houve musica, flôres e côros pelos alunos, os pequenos correligionarios que comnosco saudaram entusiasticamente a Republica.

Festa encantadora!

Carlos.

Albergaria-a-Velha

Alquerubim, 4—5

Já regressou de Lisboa á sua casa da Fontinha o sr. Manoel Pereira Martins, proprietario e capitalista.

= Partiu para Benguela o sr. dr. Alberto Lemos.

= Regressou do Porto, onde foi assistir ao casamento dum sobrinho, o sr. Manoel Maria Amador.

= Já começaram os trabalhos da tapagem do rombo feito pelas grandes cheias do rio Vouga, no sitio do Corgo, de Paus. A grande porção de areia que ali entrou deixou inutilisados muitos éctares de terreno que deixaram de produzir muitas centenas de alqueires de milho.

= Esteve muito doente com uma angina, e já vae melhor, o sr. dr. Graça.

= Não é tambem muito boa a saude do sr. dr. Nogueira e Melo.

A ambos desejamos rapidas melhoras.

= O vinho baixou de preço, porque as vinhas apresentam uma nascença extraordinaria. Se vinga todo o vinho que está nascido, teremos uma colheita abundante.

= Os professores, por aqui, tambem continuam caloteados e a abonar dinheiro para limpeza e expediente das suas escolas. Para os professores ninguem olha, ninguem se importa com eles. Se estavam mal no tempo da monarquia, tambem agora não estãm bem. Emfim, são empregados pequenos...—*C.*

S. João de Loure, 6

Na lista dos individuos que concorreram para a compra de um tinteiro de prata oferecido ao sr. Alexandre Vidal não incluimos, por lapso, o nome do sr. Joaquim Nunes Baeta Junior, que contribuiu com a quantia de 1$000 réis. Fica assim feita a necessaria retificação.—*C.*

A LIBERDADE
Jornal Republicano Democratico
AVEIRO
Diretor-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS
Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas
Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da Umão Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS
Linha . . . . . 40 réis
Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)
Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

Ilhavo

Vista Alegre, 7

(RETARDADA)

O 1.º de maio decorreu na melhor ordem e animação. A romaria ao cemiterio foi imponente. Discursaram á beira do tumulo de José Vicente, o ex-seminarista, Pereira Teles e o operario, nosso companheiro, Alvaro Quaresma, sobre as qualidades do falecido e da acrisolada vida do operario, que só não sabe apreciar quem nunca envergou uma *bluse*.

Os oradores arrancaram sentidas lagrimas a muitos assistentes.

A banda da fabrica daqui, tambem compartilhou dessas festas, que para isso de boa vontade deu autorisação o gerente Gustavo Justino Ferreira Pinto Bastos, assim como concedeu feriado a tarde desse dia a todos os empregados. A' tarde com o *pic nic* na mata da Gafanha, terminaram as festas que onram a comissão que as promoveu. Nada mais temos a dizer sobre esse dia, que o operario consagra ás suas reinvindicações.

= Sobre politica o que diremos? O que por muitos já é sabido. Que o Antonio *Zé* berra como um possesso, pedindo eleições municipais, como as crianças pedem em altos gritos a *Emulsão de Scott*. Ainda é cedo. sr. dr., como bem cedo ainda era a divisão da familia republicana.

Aos conspiradores ainda a *ferros*, abram-se as cadeias que não será tão dispendioso, livrem tambem de incomodos as testemunhas e deem-lhes em seguida livre entrada em Espanha, e emquanto cá, toda a proteção que eles careçam. Será pouco?

Entreguem-lhes tambem o armamento necessario para derrotarem os seus adversarios.

Retirou para Timor, o nosso amigo Manuel Razoilo, em companhia de seu cunhado. Auguramos-lhes boa viagem e um futuro prospero.

= Tem guardado o leito, estando quasi restabelecido, o nosso amigo e colega, Carlos Bilelo.

A flor dos rapazes do Vale de Ihavo, tentou ensaiar uma dança composta de varios instrumentos de

corda. Tem percorrido varios logares do concelho agradando bastante.

Os nossos parabens ao seu diretor, nosso amigo, Luiz Zabumba.

= Chegou aqui no dia 4, retirando ontem, o ex.mo sr. Teodoro Ferreira Pinto Bastos, um dos maiores proprietarios deste estabelecimento fabril. Os proprietarios ficaram radiantes de alegria, por aquele sr. e o gerente resolverem de comum acordo, aliviarem duma carga (percentagem sobre ordenados) que nos foi imposta quando este estabelecimento pouco progredia.

Os operarios estão muito agradecidos.

Oje, 11 oras, recebeu-se aqui telegrama que acabava de falecer na sua casa Quinta de Cete, a ex.ma sr.a D. Helena Ferreira Pinto Bastos, irmã do ex.mo sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto. Por tal motivo paralisaram os trabalhos neste estabelecimento oje ao meio dia, até á proxima quinta-feira. A repartição da pintura já enviou um telegrama de condolencias para aquele senhor.

Suzano.

=⊕=

MOITINHOS, 13

Lavra enorme indignação e descontentamento pelas absolvições dos conspíradores.

Os republicanos quando conspiravam para derruirem um trono atacado de *manchas incuraveis*, não encontraram nunca em sua frente tanta felicidade.

Novamente se fala bastante em outra incursão *paivista*. Não haja sustos, porque só se dará para as primeiras aguas que tornam o terreno lamacento, depois... ficará adiada quando voltarem os grandes calores, e assim andaremos até aparecer o verdadeiro cansaço *d'algibeira*.

= No dia 10, pereceu afogada no poço de uma propriedade, uma pequena de sete anos, filha de Ana Rosa Valente, do logar do Vale d'Ilhavo. Esse poço não oferecia grande perigo, mas ha-os aqui—verdadeiros precipicios.

Ha tempos a Comissão Municipal d'Ilhavo, mandou avisar os proprietarios dessas *ratoeiras*, para levantarem um metro de muro. Parte desses proprietarios não tiveram vagar para essa obra tão umanitaria.

Bem perto de nós—uns vinte metros—existe um, que nos foi prometido ha já alguns anos o seu levantamento, e ainda ôje se conserva no mesmo estado—com trez decimetros de muro ao cimo da terra.

= Realisam-se, no proximo dia 26, as deslumbrantes festas ao Espirito Santo, no visinho logar do Vale de Ilhavo.

Suzano.

Oliveira de Azemeis

Pinheiro da Bemposta, 28-4

(RETARDADA)

Uma correspondencia é sempre tarefa dificil para quem, como nós, não anda acostumado a pôr em letra redonda o que vê, o que sente e o que critica.

E nunca viriamos para o jornal, se não vissemos a necessidade imperiosa de vergastar sem tibiezas aqueles que nesta terra mais se teem salientado contra o regimen, graças á excessiva benevolencia da Republica é de que, confessamos, tambem somos culpados por ter a ingenuidade de acreditar que aqueles que tiveram uma vida politica pouco limpa na monarquia, se recolheriam, por pudor, embora tardio, a um silencio que, conquanto não significasse adesão ao regimen, porque nós não os aceitariamos sem uma lavagem completa, significasse ao menos vergonha, arrependimento e respeito por aqueles que, podendo esmaga-los, preferiram ser benevolentes.

Implantada a Republica, um momento de terror se apoderou de todos os que comandavam a ignorancia de esta terra, prevendo que os republicanos lhes fizessem o que eles fariam se fosse possivel estarem em egualdade de circunstancias.

Tal não sucedeu; e a benevolencia com que os republicanos os trataram foi tomada por transigencia ou medo que eles aproveitaram para começar de provoca-los e fazer propaganda contra o regimen nas varias *sinagogas* da má lingua cá da terra, e que são frequentadas por indiferentes, os que lhe conhecem os defeitos, e por prosélitos que, á força de aguentarem com a *albarda*, teem já luxo em serem capachos.

Em futuras correspondencias e tanto quanto o vagar nos permita, iremos autopsiando estes figurões de pechisbeque que querem passar por oiro de lei deante daqueles que os não conhecem ainda suficientemente.

Não terão estas correspondencias valor literario nem tam pouco serão saturadas de arrebiques balôfos que detestamos, mas tam sómente o valor de serem onestas e verdadeiras, desafiando quem tiver oragem e onra para isso, a desmentir-nos. Faremos a critica mais acerba áqueles que, dizendo não se importarem com politica, fazem o jogo encapotado da malta que tem aspirações a monarquicos mas que na realidade não sabem o que são e que só se queixarão de ver deitada a terra a sua vaidade sem limites ou o seu predominio insignificante.

Ha, como vêem, muito que extirpar; e essa emprêsa tomamo-la nós á nossa conta, que se é dificil nem por isso deixa de ser util aos que os não conhecem e aos iludidos, que os ha e bastantes.

Desmascarar aqueles que querem passar por o que não são, não só é util á sociedade como fica satisfeito por ter cumprido um dever, aquele que o faz.

Fica aí um pálido resumo dum quasi que programa que tem de ser executado, ainda que pêse aos *talassas* cá da terra.—*X.*

Prenuncios de tempestade?

O nosso prezado colega, *A Montanha*, transcreveu o artigo que com este titulo publicámos no nosso ultimo numero, fazendo-o preceder das seguintes palavras:

Na *Liberdade*, folha republicana das mais completas e brilhantes de quantas na provincia se publicam, encontramos o trecho em seguida transcrito.

Em certas passagens se nos afigura ele um tanto carregado de pessimismo.

Todavia é um documento interessante, onde vibra um vivido espirito republicano e que por mais dum titulo será lido com avidez.

A *Liberdade* é, digamo-lo tambem, dirigida por um devotado e ilustre republicano, o deputado Alberto Souto.

Ao nosso brilhante colega agradecemos penhorados todas as provas de deferencia com que por mais de uma vez nos tem onrado.

Declaração

Sr. Redator do jornal a *Liberdade*.

Rogo a V. me dispense um cantinho do seu conceituado jornal para declarar o seguinte:

Em novembro ultimo deixei a Agencia dos Armazens do Chiado em Aveiro e entrei para socio gerente de *O Novo Mundo* nesta cidade. Soube, porém, ha dias, que a minha saída do Chiado havia cauzado engulhos a alguem que, em desforço, pretendo beliscar-me na minha dignidade com argumentos sem nexo nem verdade. Chamei á esquadra o propalador das tendenciosas noticias, que na presença de testemunhas idoneas declarou, por forma terminante, que tais boatos eram falsos e sem o mais leve motivo para o seu aparecimento.

Venho, pois, por este meio, tornar publico o que se passa, reservando-me o direito de proceder judicialmente, em momento oportuno, contra os falsos boateiros.

Aveiro, 8 de maio de 1912.

O socio-gerente de *O Novo Mundo*,

Antonio Alves Videira.

Expediente

Pedimos a todas as pessoas a quem pela primeira vez enviamos o nosso jornal, a fineza de o devolverem imediatamente, caso nos não queiram honrar com a sua assinatura.

Outrosim rogamos a todas aquelas que receberem mais de um exemplar d'A LIBERDADE a fineza de nos prevenirem imediatamente para regularisação da nossa escrita.

Comunicado

Antonio Henriques Maximo, não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que tanto por ele se interessaram, quando da sua ultima e demorada viagem, vem fazel-o por este meio, eternamente reconhecido, e jámais esquecerá as muitas provas de estima que lhe dispensaram.

Aproveita a ocasião, tambem, para agradecer a toda a imprensa local as amaveis referencias que lhe dispensou.

Aveiro, 10 de maio de 1912.

Antonio Henriques Maximo.

Anuncios

Francisco A. Meireles

Praça Luiz Cipriano

AVEIRO

ARMAZEM DE MERCEARIA

Generos de primeira qualidade

Vinhos finos e licôres

Especialidade em chá e café

Figo do Algarve

Agua do Barreiro

(BEIRA ALTA)

(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a Anemia, a Clorose, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com atestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

Rua Garrett, 76 e 78

Unico agente em Aveiro

Francisco Meireles

Trabalhos tipograficos

executam-se em todos os generos na

Tipografia d'A LIBERDADE

montada com magnifico material estrangeiro escolhido entre as ultimas novidades.

Faturas, memoranduns, cartões, relatorios,

manifestos, anuncios, etc., etc.

Preços excessionaes para os réclames do comercio

Praça Luiz Cipriano—Rua dos Tavares

AVEIRO

HORARIO DOS COMBOIOS

Linha Porto—Lisboa

Passagens na estação de Aveiro

PARTIDAS E CHEGADAS

SAÍDAS DE AVEIRO PARA LISBOA

Omnibus, 9,17; Rapido, 11,06; Tramway (para a Figueira), 12,59; Expresso, 17,23; Recoveiro, 19,40; Sud-Espress, 18,21; Correio, 23,50.

SAÍDAS DE AVEIRO PARA O PORTO

Correio, 5,42; Tramway, 6,10; Recoveiro, 8,40; Tramway, 11,57; Sud-Express, 15,15; Omnibus, 18,20; Rapido, 22,36; Omnibus, 23,01.

=⊕=

Linha do Vale do Vouga

Aveiro--Agueda--Albergaria--Azemeis--Feira--Espinho

Aveiro—9,45; Agueda—10,45; Albergaria-a-Velha—11,45.

= Albergaria-a-Velha—4,55; O. de Azemeis—5,54; Feira—6,55; Espinho-Praia—7,54.

= O. de Azemeis—11,40; Feira—12,14; Espinho-Praia—13,05.

= Albergaria-a-Velha—15,50; Azemeis—16,48; Feira—17,21; Espinho-Praia—18,12.

= Aveiro—18,50; Agueda—10,50; Albergaria—20,50.

Espinho--Feira--Azemeis--Albergaria--Agueda--Aveiro

Espinho P., 8,30; Feira, 9,20; Azemeis, 9, 65; Albergaria, 10,49.

= Espinho, 17,35; Feira, 18,35; Azemeis, 19,01; Albergaria, 19,55.

= Espinho, 19,55; Feira, 20,49; Azemeis, 21,10.

= Albergaria-a-Velha, 6,45; Agueda, 7,50; Aveiro, 8,46.

Albergaria—14,50; Agueda—15,55; Aveiro—16,51.

URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS

ESTARREJA

A LIBERDADE é o unico jornal da provincia que se publica com seis paginas.

Escritorio de Advocacia e Procuradoria

Assuntos forenses, comerciais e civis

Sob a direcção dos advogados:

Carlos Barbosa

=E=

Chaves de Almeida

R. Augusta, 100-2.°—LISBOA

Telefone 2650

Este escritorio trata de quaisquer causas em todos os tribunais e instancias.

Encarrega-se tambem da administração de bens, cobrança de dividas, publicação de anuncios no *Diario do Governo*; averbamentos na Junta de Credito Publico, Bancos e Companhias; processos de liquidação de seguros, acompanhamentos de pretenções em repartições publicas; legalisação de documentos, etc.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Fotografia Universal

Com uma Secção de Sport

DE

MANOEL BERNARDES CRUZ

Rua Manoel Firmino

(Em frente ao palacete da familia Barbosa de Magalhães)

AVEIRO

Trabalhos em todos os generos. Em ampliações, o que ha de melhor!

Retratos garantidos, desde 700 réis a duzia. Ampliações a sepia e a côres, desde 500 réis.

Trabalhos e preços com que no distrito ninguem póde competir. Tudo em papel platina.

Execução perfeita e rapida.

=†=

Secção de Sport

Balões para **Foot-Ball**, botas, sweteres, luvas de gool keaper e box, meias, joelheiras. Bats para **Cricket**, bolas para o mesmo, caneleiras. **Jogos de Hockey, Tennis** raquetes e bolas Slanzenger, sapatos, etc., etc. **Sapatos** para corrida. **Patins** e todos os acessorios pertencentes a todos os Sports.

CIRCUITO DO MINHO

21 de abril—327 kilometros

Grande triunfo das **motos**

WANDERER

Corrida de amadores—Ganha em motocicletas **Wanderer de 3 H. P.**

1.° PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos. (Apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho doutra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo sr. A. Sousa Guedes.

3.° PREMIO—Ex.mo sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.a

Praça da Republica — OVAR

CONTOS E ROMANCES

4) Folhetim de A LIBERDADE

ZOLA

O Fuzilado

I

— Eu já os vi, eu já os vi, repetiu o velho camponio.

Houve uma pausa. Depois, bebeu-se mais uma pinga. Francisca e Domingos não tinham ouvido nada; estavam de mãos dadas, por detraz do bance, sem ninguem os poder vêr, e tanto lhes era agradavel aquilo, que para ali se deixavam ficar, com os olhos cravados no escuro.

Soberba e tepida noite! Adormecia a aldeia aos dois lados da estrada branca, numa tranquilidade de creança. Apenas de longe em longe, agora se ouvia o cantar de um galo mais madrugador. Das grandes matas visinhas, desciam longas aragens que passavam ao de cima dos telhados como caricias. Os prados, com as suas sombras negras, tomavam uma concentrada e misteriosa magestade, emquanto que todas as fontes, todas as aguas correntes que borbulhavam ás escuras, pareciam ser a respiração fresca e rithmada do campo adormecido. A espaços, a velha roda do moinho, pegada no sono, parecia sonhar, como esses velhos cães de guarda que ladram e resonam ao mesmo tempo; de quando em quando rangia, falava sosinha, embalada pela queda do Mourele, cujas aguas faziam o som muzical e continuo de um canudo de orgão. Nunca uma paz mais larga pousara em mais feliz trecho de natureza.

II

Um mez depois, precisamente, na vespera do dia de S. Luiz, Rocreuse estava em sustos. Os Prussianos tinham vencido o imperador, e avançavam a marchas forçadas sobre a aldeia. Na ultima semana, toda a gente que passava pela estrada ia anunciando:—«*Estão em Lormiére... estão em Noveles...*»—e, d'ouvir dizer que tão depressa eles se aproximavam, cada dia Rocreuse pensava de os vêr descer pelas matas de Gagny abaixo. Entretanto, os Prussianos não vinham; e d'aí, maior era o susto. Não havia que vêr, caíriam de noite sobre a aldeia, e todos os moradores seriam degolados.

Na precedente noite, um pouco antes de amanhecer, houvera grande reboliço. Os habitantes tinham acordado, ouvindo estrepito de gente na estrada.

(Continúa).

Sistema de iluminação WIZARD

Patente n.º 7.845

Incandescencia pela gasolina gasoficada, a mais sensacional descoberta do seculo XX

O sistema WIZARD é o mais economico e intensivo de todos os processos de iluminação até agora conhecidos, como se demonstra pelo

Quadro comparativo do consumo

de diversos sistemas de iluminação, tomando por base uma lampada de 2:000 velas de poder iluminante.

	CONSUMO POR ORA
Gaz de ulha, a 60 réis o metro cubico.	217 réis
Luz elétrica, a 150 réis o Kilowatt.	312 »
Acetilene, a 90 réis o kilograma de carboneto de calcio	382 »
Petroleo, a 100 réis o litro	782 »
Luz WIZARD, a 2$000 réis os 36 litros de gazolina	**17,5** »

Este quadro foi obtido, pelas experiencias feitas com o *fotometro* e segundo os dados fornecidos pela pratica, em Portugal.

Uma lampada de um poder iluminante de 500 velas Carcel, consome só 5 litros de gasolina em 50 óras!

Estes numeros sãm a prova mais eloquente da superioridade do sistema WIZARD e justificam plenamente o incomparavel sucesso que as lampadas WIZARD têm obtido em Portugal e em todos os paizes civilisados.

Com o sistema WIZARD obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Os aparelhos WIZARD não têm maquinismos e pode-se cosinhar e aquecer as abitações, com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Empregando os aparelhos WIZARD é o unico meio de cada um produzir a luz e o aquecimento para a sua propria abitação, sem estar sujeito ás exigencias, sempre enormes, das companhias de gaz e eletricidade.

O sistema WIZARD é o produtor da luz e aquecimento por excelencia, para as abitações, fabricas, estabelecimentos comerciais, oteis, cafés, casinos, teatros, quarteis, ospitais, colegios, gares de caminho de ferro, sanatorios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas e industriais, etc., etc,

O sistema WIZARD não tem:
Maquinismos alguns;
Cheiro;
Fumo;
Perigo algum de explosão;
Residuos ou depositos deleterios.

O sistema WIZARD é:
Portatil e levissimo;
Muito economico;
Limpo;
Igienico;
Simples;
Facil de montar;
De manejo infantil;
De funcionamento automatico;
Elegante e intensivo;
Superior a qualquer outro sistema de iluminação e aquecimento;
De segurança e construção primorosa e de pequenas dimensões, pois os maiores aparelhos medem apenas 60 centimetros de alto e 20 centimetros de diametro.

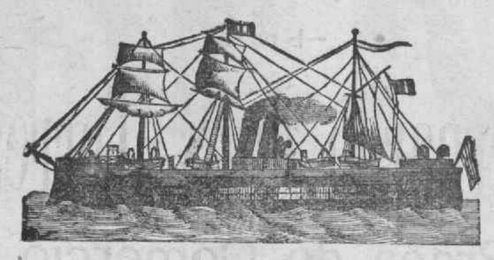
Pedir catalogos e informações a

Carlos Guerra

Agente no Norte do país

Escritorio: *Café Brazil*—**PORTO**

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft — **HAMBURG-AMERIKA-LINIE**



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

Envolucros e camaras d'ar
MICHELIN, DUNLOP e POLAR
=
Pompilio Ratola
AVEIRO

Maquinista

Serralheiro mecanico, competentemente abilitado, oferece-se para maquinas de vapor, fabricas, etc., do que tem larga pratica, dando todas as referencias.

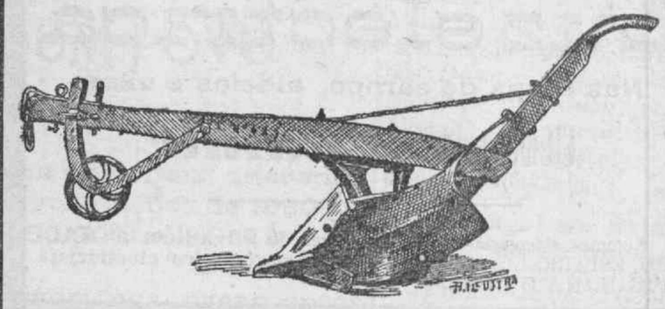
Nesta redação se informa.

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13
Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA



Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Rêlhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

Lisboa

PELA IMPRENSA

Entrou no 2.º ano de publicação, o nosso brilhante colega, *Jornal de Albergaria*, que no seu ultimo numero se apresenta com 6 paginas inserindo um variado numero de artigos e uma informação muito completa.

Felicitamo-lo cordealmente, desejando-lhe as maiores prosperidades.

= Completou tambem mais um ano de existencia, o nosso colega, *A Patria*, orgão dos republicanos de Ovar.

As nossas felicitações.

= Com o titulo *O Democrata* e sob a direção do sr. Augusto de Castro começou a publicar-se em Santo Tirso um novo jornal republicano.

O seu primeiro numero apresenta-se excelentemente redigido e impresso em magnifico papel.

Cumprimentamo-lo afetuosamendesejando-lhe longa vida.

Aguas de Vidago

Vendem-se no armazem de

REIS & FILHO

ROCIO

Preços do liquido:

Fonte de Campilho:— Cada garrafa de 1|4 de litro a 70 réis. Por duzia, a 65 réis. Por caixa de 110 garrafas, a 60 réis.

Fonte de Sabroso:— Cada garrafa de 1|4 de litro a 60 réis. Por duzia, a 55 réis. Por caixa de 110 garrafas, 50 réis. Cada garrafa de 0,1 8, 120 réis. Por duzia, a 110 réis. Por caixa de 40 garrafas. a 100 réis.

PARA REVENDER FAZ-SE ABATIMENTO

A LIBERDADE vende-se em Aveiro no kiosque do sr. Valeriano Simões Lemos, á praça Luiz Cipriano.

Na anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recomenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez. A' venda nas boas farmacias.

Em Aveiro—**Farmacia Reis.**
Em Anadia—Farmacia Maia.
Deposito no Porto—*Farmacia Rica, Rua do Bonjardim, 370. Deposito geral*—*Farmacia Gama, C. da Estrela, 118*—*Lisboa.*

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos: os mesmos da **Quinarrhenina.**

Camara Municipal de Vagos

A comissão municipal administrativa do concelho de Vagos pôz a concurso o fornecimento do material metalico necessario para a canalisação da agua potavel destinada ao abastecimento da vila de Vagos.

As propostas devem ser feitas em carta fechada até ao dia 4 de junho, pelas 14 e meia horas.

Bicicletas **Hobart**

Pompilio Ratola

AVEIRO

A COLOSSAL

=DE=

Mamodeiro

Fazendas, mercearias, meudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

A LIBERDADE vende-se em Lisboa, na tabacaria Monaco, ao Rocio.

Basse-Cour

Galinhas.--Ovos.--Coelhos.

1 casal de frangos **Langshan,** pretos, raça de grande volume e muito vistosa, por 2$500 réis.

Galinhas **Leghorn,** brancas, pretas e cinzentas. Raça de pequeno volume, muito viva e precoce, rustica e de facil creação, de grande crista, excelente poedeira.

Cada galinha, em plena postura, 1$200 réis. Frangos a 1$500 réis.

Ovos desta raça, cuidadosamente selecionada, a 100 rs. cada.

Coelhos

Angoras, brancos, com 2 mezes de edade, muito felpudos e perfeitos, a 800 réis cada.

Japanezes ou tricolores, raça muito apreciada pela sua resistencia, fecundidade e volume, com 4 mezes, a 1$200 réis cada.

Encarregado da venda:

Bernardo de Sousa Torres

AVEIRO

Vendem-se

Duas moradas de casas, sendo uma, baixa, sita na rua do Passeio e outra, alta, sita na rua do Espirito Santo, n.º 1.

Para informações dirigir ao sr. Antonio da Silva Córado, morador na casa da rua do Espirito Santo.

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Caleche

estrangeiro, quasi novo, vende-se por preço modico.

Quem pretender, dirija-se a Amadeu Diniz—OLIVEIRA DO BAIRRO.

Antonio Lebre

Diagonostico do carbunculo bacteridico, pela reacção d'Ascoli.

1 vol. ilustrado, 300 réis.

A' venda nas livrarias.

Aguas de Fuente Nueva--VERIN

Aguas da Curia

Depositario—BERNARDO TORRES

Kimonos de confeção Parisiense

Camisaria e modas

Eduardo Osorio

AVEIRO

Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

Old England

Rua Augusta--**LISBOA**

Faz os fatos SEM PROVA e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

Old England--Lisboa

Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.

Fabricas de gelo

CAMARAS FRIAS

J. Matos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—LISBOA
Rambla del Centro, 14—Barcelona

Instalação completa de Leitarias—Fabricas de cerveja—adegas—fabricas de chocolate, etc., etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja JANSEN; Fabrica de Conservas BRANDÃO GOMES; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra, Faro, Beja, Evora, Figueira, Coimbra, etc. A NUTRICIA, de Lisboa; Grande Hotel de Vidago; Escola Medica de Lisboa, Assistencia Nacional aos Tuberculosos; Grande Frigorifico de Bilbao, etc.

BOMBAS COM MOTOR

MUITO ECONOMICAS

Luz electrica

Nas casas de campo, aldeias e vilas

Ultima palavra — **Fafnir**

Algumas referencias: **José Tavares da Silva Rebelo—SALREU, ESTARREJA. J. Carlos Barros, engenheiro electricista—FIGUEIRA DA FOZ.**

Motocicletes N.S.U.

A melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Miguel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

HOTEL CISNE

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

Livraria Central e Papelaria

DE

Bernardo de S. Torres

Praça do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação. Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros. Objectos para escritorio, desenho e pintura. Tabacos nacionais e estrangeiros. Livros em branco para escrituração comercial. Artigos para brindes. Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV.**

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAIS

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

DE

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

Novidades para verão

Eduardo Osorio

56, Rua dos Mercadores, 60—13, Rua Mendes Leite, 21

AVEIRO

ABERTURA DA ESTAÇÃO

com um variado e grande sortido, escolhido nas principais casas.

Tecidos de alta novidade em algodões, lãs e sêdas para vestidos.

Grande variedade em sêdas e guarnições.

Blouses, echarpes, sombrinhas e cintos, grande sortido.

Grande deposito de espartilhos, ultimos modelos.

Kimonos, a maior novidade, grande sortido.

PREÇOS MODICOS

Enviam-se amostras

Motos F. N.

A quem procure empanar o colossal triunfo da moto **F. N.** *conquistado na corrida Porto-Lisboa, atribuindo o sucesso ao incendio na maquina do concorrente, podemos responder triunfantemente que nesta corrida não só se punham á prova as velocidades de cada maquina, como tambem a sua construcção. E essa corrida veio demonstrar a invencivel superioridade da marca* **F. N.** *sobre todas as outras, porque só ella, com a sua sólida construcção, poderia resistir a todas as eventualidades que surgem num percurso tão longo, sobretudo numa epoca de tão rigorosa invernia.*

Agente exclusivo da marca **F. N.** no distrito de AVEIRO,

Joaquim Guerra--AGUEDA

Estação de Verão

A ELEGANTE

FAZENDAS E MODAS — **Camisaria E gravataria**

=DE=

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; **ILHAVO**—Praça da Republica; **OVAR**—Rua Elias Garcia, 4 e 5

Alberto João Rosa

Rua Direita-AVEIRO

GRANDE armazem de drogas e ferragens. Tintas e oleos de primeira qualidade. Vidraça, cobre, chumbo e arame. Adubos quimicos e organicos. Sulfato e enxofre.

PROFESSOR DE FRANCÊS

Ensina na sua casa e na dos alunos.

Nesta redacção se informa.

Colegio Moderno

P. Marquez de Pombal

AVEIRO

A direção deste colegio montado nas melhores de mais modernas condições pedagogicas, de higiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor instalação e as melhores condições de aproveitamento.

Mercearia e confeitaria

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de frutas secas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras. Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS P. GUIMARÃES

RUA JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO